

O leite é um dos alimentos mais utilizados pelo homem na sua alimentação. A sanidade dos animais pode interferir na qualidade do leite produzido tanto do ponto de vista da segurança alimentar quanto no beneficiamento do leite. Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo analisar a ocorrência de mastite em cabras Saanen e Anglonubianas, produzidas em sistema semi-intensivo. Avaliou-se a qualidade do leite através do California Mastitis Test (CMT) e exame bacteriológico de amostras do leite individualizadas por teta, por um período de 4 meses. O número de animais em lactação variou de 8 a 26, resultando em 136 amostras de leite. Não se observou a ocorrência de mastite clínica no período; entretanto, em 37 (27,2%) amostras verificou-se isolamento bacteriano compatível com mastite subclínica, identificando-se *Staphylococcus coagulase negativo*. Identificou-se baixa coincidência (OR= 1,239) entre os resultados do CMT e o isolamento bacteriano (P=0,747) no diagnóstico de mastite caprina. Determinou-se que a produção de leite em metades mamárias com isolamento bacteriano foi significativamente menor (P= 0,002) do que naquelas sadias, observando-se valores medianos de 0,48 e 0,65 L, respectivamente. Embora se tenha observado grande variabilidade ( $2,3 \times 10^4$  a  $9,9 \times 10^6$  cél. mL<sup>-1</sup>) na CCS, esta não foi significativa ao longo dos meses. Com base nos resultados, concluiu-se que a composição do rebanho, quanto à raça e fase de lactação, reflete na ocorrência de mastite subclínica. Métodos como CMT e CCS devem ser utilizados com cautela no diagnóstico de mastite em caprinos.